

Eixo temático: Farmácia Clínica

## O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS ATRAVÉS DE UMA AÇÃO EDUCATIVA

**Jhonatan Matheus de Araújo Fernandes<sup>1</sup>; Ana Júlia Souza Gonçalves<sup>2</sup>; Bruna Freire Vila nova<sup>2</sup>; Gabriel dos Santos Barros<sup>2</sup>; Pâmella Valeska Silva Marques<sup>2</sup>; Paula Alves Bezerra<sup>2</sup>; Sthéfany Araújo Medrado<sup>2</sup>; Tayna Evangelista Alves<sup>2</sup>; Ana Lucila dos Santos Costa<sup>3</sup> e Silva Regina Soares Martins<sup>4</sup>**

**Introdução:** O uso racional de medicamentos é definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a prática em que os pacientes recebem os medicamentos apropriados às suas necessidades clínicas, em doses adequadas, por um período suficiente e ao menor custo possível para si e para a comunidade (WHO, 2002). No entanto, essa realidade ainda está distante do cotidiano de grande parte da população, marcada pela automedicação, interrupção precoce de tratamentos e uso inadequado de antibióticos, fatores que contribuem para intoxicações, falhas terapêuticas e aumento da resistência bacteriana (OPAS, 2021). No Brasil, dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) apontam os medicamentos como a principal causa de intoxicações registradas, superando agrotóxicos e produtos de limpeza (SINITOX, 2022). Diante desse cenário, ações educativas em saúde tornam-se fundamentais para promover o conhecimento, a reflexão crítica e a prevenção de práticas nocivas, fortalecendo o vínculo entre universidade e comunidade. **Relato de caso ou de Experiência:** Durante as atividades extensionistas realizadas na Unidade Básica de Saúde (UBS), foi identificada uma usuária de 62 anos, portadora de hipertensão arterial e diabetes mellitus tipo 2, que fazia uso contínuo de cinco medicamentos. Durante a conversa inicial, a paciente relatou dificuldades em compreender as orientações médicas e admitiu ajustar as doses por conta própria quando apresentava sintomas, além de utilizar chás caseiros concomitantemente, sem informar à equipe de saúde. Ao revisar os medicamentos, observou-se que a paciente utilizava o anti-hipertensivo em horários irregulares e fazia uso duplicado de um analgésico, o que

<sup>1</sup> Discente do Curso de Farmácia, UniRios. E-mail: 231.25.009@uniriosead.com

<sup>2</sup> Docentes colaboradores do Curso de Farmácia, UniRios

<sup>3</sup> Docente Co-orientadora do Curso de Farmácia, UniRios. E-mail: ana.costa@unirios.edu.br

<sup>4</sup> Docente Orientadora do Curso de Farmácia, UniRios. E-mail: silvia.martins@unirios.edu.br

aumentava o risco de interações medicamentosas e de eventos adversos. A equipe extensionista, em parceria com os profissionais da UBS, realizou uma ação educativa individualizada, utilizando linguagem acessível, materiais ilustrativos e um quadro de horários adaptado à rotina da paciente. Após o acompanhamento, a usuária demonstrou maior compreensão sobre a importância da adesão correta ao tratamento, reduziu episódios de automedicação e passou a relatar dúvidas com mais frequência aos profissionais de saúde. Esse caso reforça a relevância das atividades educativas no contexto da atenção primária, mostrando que o esclarecimento adequado pode promover segurança, adesão terapêutica e qualidade de vida. **Considerações finais:** A ação educativa desenvolvida na Unidade Básica de Saúde evidenciou a importância de estratégias de orientação sobre o uso racional de medicamentos, tanto na prevenção de riscos à saúde quanto na promoção da adesão correta aos tratamentos. O relato de caso demonstrou que a falta de conhecimento e o uso inadequado de medicamentos são fatores comuns na população, reforçando a necessidade de intervenções educativas contínuas. Além disso, a atividade permitiu fortalecer o vínculo entre universidade e comunidade, contribuindo para a formação cidadã e profissional dos estudantes envolvidos. Portanto, projetos extensionistas voltados à educação em saúde constituem uma ferramenta eficaz para reduzir práticas nocivas, incentivar a responsabilidade no autocuidado e promover a segurança terapêutica.

## Palavras-chave

Uso racional de medicamentos. Educação em saúde. Atenção primária à saúde.

## Referências

FIOCRUZ. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX). Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; 2022. Disponível em: <https://sinitox.icict.fiocruz.br/> Acesso em: 28 set.2025.

OPAS. Uso racional de medicamentos y otras tecnologías sanitarias. Washington, D.C.: Pan American Health Organization; 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/es/temas/uso-racional-medicamentos-otras-tecnologias-sanitarias>. Acesso em: 28 set.2025.

WHO. Promoting Rational Use of Medicines: Core Components. WHO Policy Perspectives on Medicines No. 005. Geneva: World Health Organization; 2002. Disponível em: <https://www.who.int/medicines/publications/policyperspectives/ppm05en.pdf>. Acesso em: 28 set.2025.